

# RCI defende o “carbono renovável” como princípio orientador para ciclos de carbono sustentáveis

15 de Fevereiro, 2022

“72% das alterações climáticas antropogénicas são causadas diretamente pelo carbono fóssil extraído do solo”. Esta é um dos alerta da Renewable Carbon Initiative (“Iniciativa Carbono Renovável”, RCI) que publica um documento de estratégia fundamental sobre a desfossilização da indústria química e material com onze recomendações políticas.

Com este documento a RCI tem um objetivo global: “O carbono fóssil extraído do subsolo deve ser completamente substituído por carbono renovável, que é carbono de todas as fontes alternativas acima do solo: biomassa, CO2 e reciclagem. Esta é a única forma de os produtos químicos e materiais se tornarem sustentáveis, amigos do ambiente e parte da economia circular”.

A fim de mitigar rapidamente as alterações climáticas e alcançar a ambição global de redução das emissões de gases com efeito de estufa, o influxo de “mais carbono fóssil do solo para o sistema” deve ser reduzido o mais rapidamente possível e em grande escala, atenta a RCI, num comunicado.

No setor da energia e dos transportes, isto significa uma “expansão vigorosa e rápida das energias renováveis, hidrogénio e mobilidade elétrica”, a denominada descarbonização destes setores. Apesar de a União Europeia já ter começado a impulsionar uma agenda ambiciosa neste espaço, as políticas têm, até agora, ignorado em grande medida outras indústrias que extraem e utilizam carbono fóssil: “As indústrias químicas e de materiais têm uma grande procura de carbono e só são essencialmente possíveis com matérias-primas à base de carbono, uma vez que a maioria dos seus produtos não pode prescindir do carbono”, refere o documento, indicando que, ao contrário da energia, estes setores não podem ser “descarbonizados”, uma vez que as moléculas necessitarão sempre de carbono. O equivalente à descarbonização através da energia renovável no setor energético é a transição para o carbono renovável nas indústrias química e de materiais derivados. Ambas as estratégias, de acordo com a RCI, evitam trazer carbono fóssil adicional do solo para o ciclo e podem ser resumidas sob o termo “desfossilização”.

Para dissociar a química do carbono fóssil, a questão chave é: “Que fontes não fósseis de carbono podem ser utilizadas no futuro?”. Os rápidos desenvolvimentos em biociências e química têm desbloqueado fontes de carbono novas, renováveis e cada vez mais acessíveis, que fornecem soluções alternativas para um setor de produtos químicos e materiais mais sustentáveis. De acordo com a RCI, as fontes alternativas são a biomassa, a utilização de CO2 e a reciclagem: “São combinadas sob o termo carbono renovável”. E quando utilizado como “princípio orientador”, o carbono renovável proporciona um objetivo claro para o qual se pode trabalhar com espaço de manobra suficiente para todo o setor: “Permite à indústria pensar

fora da caixa de limites estabelecidos e parar o influxo de carbono fóssil adicional a partir do solo”.

No entender da RCI, a mudança sistemática para o carbono renovável não só exigirá esforços significativos por parte da indústria, como deve ser apoiada por medidas políticas, desenvolvimentos tecnológicos e grandes investimentos. De modo a implementar uma transição rápida e em grande volume para longe do carbono fóssil, e para demonstrar o seu impacto, é essencial um quadro político de apoio: “É necessária uma estratégia global de gestão do carbono que também tenha em conta características regionais e de aplicação específicas, para identificar a fonte de carbono mais sustentável da família do carbono renovável”. Tal, permitirá uma “organização adequada da complexa transição do atual carbono fóssil do solo para as energias renováveis e para o carbono renovável em todos os setores industriais”.

No documento “Carbono renovável como princípio orientador para ciclos de carbono sustentáveis” a RCI partilha onze recomendações políticas concretas sobre carbono renovável, gestão do carbono, apoio à transformação das infraestruturas químicas existentes e à transformação das fábricas de biocombustíveis em fornecedores de produtos químicos.